



# Plantando sonhos 2016

## Teatro na Escola

Organizadores

Aurora Joly Penna Mariotti • José Antonio da Silva (Chapéu)  
Joceli de Fátima Cerqueira Lazier



# **INSTITUTO EDUCACIONAL PIRACICABANO DA IGREJA METODISTA – IEP**

Robson Ramos de Aguiar  
**Diretor Superintendente do Cogeime**  
**Diretor Geral das IMEs**

## **CONSAD – Conselho Superior de Administração**

Paulo Borges Campos Jr. (Presidente)  
Aires Ademir Leal Clavel (Vice-Presidente)  
Esther Lopes (Secretária)

### **Vogais Titulares:**

Rev. Afranio Gonçalves Castro  
Augusto Campos de Rezende  
Jonas Adolfo Sala  
Rev. Marcos Gomes Tôrres  
Oscar Francisco Alves Jr.  
Valdecir Barreros

### **Suplentes:**

Renato Wanderley de Souza Lima

**Reitor:** Marcio de Moraes

## **Conselho de Política Editorial**

Marcio de Moraes (Presidente)  
Josué Adam Lazier  
Pedro Bordini Faleiros  
Guanis de Barros Vilela Junior  
Victor Hugo Tejerina Velásquez  
Lauriberto Paulo Belem  
Thiago Borges de Aguiar  
Maria Rita Pontes Assunção  
Nancy Alfieri Nunes  
Ely Eser Barreto César

## **Comissão de Publicação**

**Lauriberto Paulo Belém (Presidente)**

Guanis de Barros Vilela Junior  
Hugo Gimenes de Lima  
Jorge Luis Mialhe  
Jose Maria de Paiva  
Lineu Carlos Maffezoli  
Marco Polo Marchese

## **Editor Executivo**

Rodrigo Ramos Sathler Rosa

**Coordenadoria de Extensão e Assuntos Comunitários**

Prof. Dr. Josué Adam Lazier

**NUC – Núcleo Universitário de Cultura**

Coordenadora: Prof<sup>a</sup> Ms. Joceli de Fátima C. Lazier

Coordenador Setor de Teatro: José Antonio da Silva (Chapéu)

Monitor do Teatro: Tiago de Luca

**Faculdade de Ciências Humanas – Curso de Pedagogia**

Prof<sup>a</sup> Ms. Aurora Joly Penna Mariotti

**Estagiários (as)**

Gabriela Vecchine Pereira e Angelina Antonia Palhares Pucci

**Coordenação e Diretoria da escola**

Leda Maria Lacerda Zinsly (Diretora)

Cláudia Aparecida Marques Silva (Vice-diretora)

Luciane de Godoy Marthos (Vice-diretora)

Maria Lúcia Francelli Odas (Vice-diretora)

Marisa Milanês Mescoletti (Coordenadora)

**Professoras da escola envolvidas no projeto**

Marcia Almeida Bispo

Andrea Carolina Pfeifer Carvalho

Glória Maria Ávica Costa

**Ilustrações**

Amanda Rachel Sabino • Gustavo Henrique Bataello Dorta • Marcos Paulo F. de Oliveira •  
Barbara Mariconi Félix • Ramon Brayam Carletti Rondini • Ana Carolina da Costa Diorio •  
Bianca Campos Rodrigues da Cruz • Maria Eduarda Alexal • Pedro Henrico da S. Costa •  
Larissa Seguin • Laura de Moura Elias

**Revisão**

Profa. Aurora Joly Penna Mariotti

José Antonio da Silva (Chapéu)

**Auxiliar Administrativo:** Ana Caroline Franco

**Assistente Administrativo:** Simone Maria Cruz de Arruda



EDUCAÇÃO  
METODISTA

**EDITORA METODISTA**

**Capa / Editoração eletrônica:** Cristiano Freitas

**Assistente Editorial:** Maria Zélia Firmino de Sá

Afiliada à



Associação Brasileira  
das Editoras Universitárias

Plantando sonhos 2016 / produção coletiva da E.E. “Prof. Eudir  
P713 Benedicto Scarpari”. – Piracicaba : Editora Unimep. – 2016.

39 p. : il.

ISBN: 978-85-85541-86-6

1. Teatro – Estudo e ensino. 2. Memória (Filosofia). 3. Piracicaba (SP). I. Título.

CDU – 37

### **Envolvidos no projeto**

Agna Valeria Jesus Siqueira • Ana Caroline Lopes • Beatriz Oliveira da Paixão •  
Bianca Marques Moreno • Caio Mateus Balistieiro Zangirólamo •  
Caique da Silva Araujo • Diego Alexandre da Silva • Eduardo Elias Santiago Leite •  
Felipe da Silva Araujo • Gabriel Levy Guedes Falone • Giovana Araujo Camolesi •  
Guilherme Francisco da Paiva • Ingrid Vitoria Dias Rafael • João Pedro Basso Araujo •  
Julia Fernanda Sebanica • Laura Candido Moreira • Livia Esteves Figueiredo Souza •  
Manuella Costa Fernandes • Mariana Gomes de Barros •  
Otto Roberto Barbosa Souza Neto • Pablo Henrique Carletti • Prisiele da Silva Ramos •  
Rafael Monção de Oliveira • Rilary Gabriele Pimentel dos Santos •  
Roberto Carlos Valério Gomes • Sofya Silva • Thayná Alves Rodrigues Mendonça •  
Victor Firmino Ferreira Rocha • Vitor Gabriel Grandino da Silva •  
Wesley Matheus Gastao • Samira Leandra Augusto • Ana Beatriz Camargo Silva •  
Allan Patrick Ferreira Q. dos Santos • Ana Beatriz Camargo Silva • Ana Júlia Schiabel •  
Augusto Resende Leao • Bianca Camolezi Marciano • Clara Luiza Ferreira Duarte •  
Daniel Gomitre de Andrade • Gabriel Henrique de Souza S. Moreira •  
Gabriel Martins Rodrigues • Giovana da Silva Lopes • Guilherme Ribeiro •  
Igor Mateus Gregorio • Izabela Mendes Andrade • João Victor da Silva •  
Kaique Pecorari • Kaua Azaf Pereira • Kaua Felipe Silva de Souza •  
Kethlyn Meirielly Soares Gomes • Leandro Franco de Almeida •  
Leticia Soares de Campos • Marcelle Cauane • Inacio Tronco Martins •  
Maria Eduarda Marchetti Balieiro • Mel Aparecida • Pereira Deronsi •  
Murilo Tempesta Barbosa • Paulo Victor Pereira Rita • Rafaela dos Santos Pires •  
Sabrina dos Santos Ramos • Stefani Regina Gastão • Úrsula Kury de Barros •  
Vinicius Gabriel Fernandes • Thiago Felipe Lopes de Carvalho •  
Giovana Maximo Viana • Letícia Ferreira de Carvalho •  
Breno Vinicius dos Santos Almeida • Amanda Giovana dos Santos •  
João Victor Elias Neves • Alex de Almeida Leite • Allan Amorim do Carmo •  
Ana Marlene Medeiros de Araújo • Analice Emídio de Camargo •  
Cauã Dell’amatrice • Douglas Jesus da Silva Moura • Elias Rodrigues de Souza •  
Emanuele Vitoria Lemos Alves • Fernanda Borges Zambello • Gabriel Henrique  
Souza da Silva • Guilherme Bueno Rangel • Gustavo de Lima Silva •  
Juciléia Barbosa da Silva • Julia Alves do Nascimento • Kaik Erik Rodrigues da Silva •

Kraysia Rafaella da Silva Dias • Letícia Ventura • Lívia Palmieri •  
Luana Fernandes de Oliveira • Maria Eduarda de Paula Reis • Matheus Tavares Begoti •  
Nícolas Oliveira Schreiber • Rayra Leticia de Almeida Dogado •  
Richard Adrian Soares Gonçalves • Ryan Carlos dos Santos Lafrata •  
Victor Alexandre Potequi • Vinicius Souza Pereira • Williana de Fátima Sousa Farias •  
Augusto Rezende Leao • Ketyllen Oliveira da Silva • Gabrieli de Godoy Oliveira •  
Maria Eduarda Marchetti Balieiro • Beatriz Luiz de Oliveira •  
Bianca Dos Santos de Oliveira • Camilly de Almeida Silva •  
Davi Esdras da Silva Santos • Deyvid Lucas Albuquerque •  
Eduardo Carvalho Gianezini • Fernanda Gomes Celestino • Gabriel Augusto Pedrassi •  
Gabriel Jose Neri • Gisele Cristina Ferraz • Gustavo Henrique Araujo Almeida •  
Joao Carlos Paulino Rubia • Juliana Magri da Cruz Correa • Kaio de Assis Sousa •  
Kaua Henrique Aguilera Moraes • Kaua Vinicius da Silva Fonseca •  
Livia Braga Bianco Silva • Lourdes Maria Ribeiro Fernandes •  
Lucas Nale Oliveira • Luiza Peroni Bueno de Camargo • Maria Eduarda Batagello •  
Mariana Braga da Silva • Mariele Martins Vieira • Mayra de Camargo Correa •  
Michel Henrique de Arruda Almeida Jun • Pamela da Cruz Ribeiro •  
Rafael Henrique Oliveira Zago • Rafaela Maria da Silva • Ramon Pereira de Souza •  
Richard Marizza Penteado • Samuel Aparecido Ribeiro • Thaina Costa de Camargo •  
Wender Henrique Santos Martins • Kesia Ribeiro da Silva • Bruno Rafael Vianna Filho •  
João Vitor da Silva Viana • Rebeca Caroline Nascimento Silva • Ana Júlia Schiabel •  
Alan Vinicius Mendes Mota • Anna Julia Oliveira Colassio • Anna Julia Ruiz da Silva •  
Brenda Giusti Pereira • Davi Cezario • Deivid Mauricio Ferreira de Oliveira •  
Douglas Rodrigo Dias Costa • Gabriel de Jesus Santos •  
Gabriele Leticia Silva Oliveira • Giovanna Bezerra Rotta • Isadora Leal de Campos •  
Joao Deles Camargo • Joao Victor Maciel • Julia Brandao Nastaro •  
Julia Luana da Silva Ferraz • Kaick Gabriel Thasmo da Costa •  
Karine Amaral dos Santos • Kevin Medeiros dos Santos • Larissa Paes da Silva •  
Laura Brandao Nastaro • Leticia Soares Campos • Marcelle Aparecida Canuto Ferreira •  
Maria Eduarda Vieira de Souza • Maria Eduarda Viriato Fioravante •  
Mariana Spinucci Zem • Matheus Prado de Jesus • Rafael Menochelli •  
Raphael Guilherme Pereira Montezano • Rodrigo Cordeiro Alves Ferreira •  
Rodrigo dos Santos Cordeiro • Thaina Leticia Ribeiro da Silva • Victor Henrique Prado •  
Yaclara Fernandes Felix • Gabriel Henrique Souza Viriato • Gabriel Oliveira Gomes •  
Rafaela dos Santos Pires • Livia Palmieri



# APRESENTAÇÃO

*...que a importância de uma coisa não se mede com fita métrica nem com balanças nem barômetros etc. Que a importância de uma coisa há que ser medida pelo encantamento que a coisa produza em nós.*

*Manoel de Barros*

Em 2016 revigora-se a expectativa de contatar outra escola para novamente plantar sonhos juntos de uma comunidade escolar piracicabana. É com essa perspectiva que na Unimep, o Núcleo de Cultura, com a participação do grupo Andaime de Teatro e o Curso de Pedagogia estabeleceram parceria para desenvolvimento do Projeto Teatro na Escola – Plantando Sonhos.

Para essa composição, a seleção da Escola Estadual Prof. Eudir Benedicto Scarppari, justificou-se pela parceria estabelecida há alguns anos entre universidade e escola como o Projeto de extensão “ Unimep na Comunidade”.

O convite aceito por parte dessa instituição escolar gerou novos desafios para essa Unidade, pois em meio a uma demanda acelerada que envolvia a rotina da escola, surge uma oportunidade de ampliar o conhecimento artístico-teatral por meio da valorização da história e memória dos moradores do bairro.

Na perspectiva de desenvolvimento dos procedimentos em que os saberes constituídos com a comunidade valorizassem o repertório e a realidade vivenciada pelos professores e alunos dessa escola é que se pautou o diálogo com essa instituição. Constituiu-se um espaço em que as ideias foram expostas bem como seus condicionantes, para assim, estabelecer um trabalho em que as partes se reconhecessem e se articulassem num ambiente carregado de sentido para os participantes.

Nessa dinâmica, a partir das oficinas de teatro, por meio dos jogos de faz de conta é que as crianças foram instigadas a assumirem diferentes posições e papéis e a valorizarem as diferentes formas de expressão. Nessa perspectiva é que crianças e professores vivenciaram momentos de apreciação das técnicas teatrais e dos sentimentos vivenciados pelas personagens que retratam episódios reais.

Nesse processo constituíram-se novos olhares sobre as histórias que compõem a identidade do bairro, nesse caso, Jardim Alvorada. O diálogo e as entrevistas com moradores dessa localidade proporcionaram às crianças o interesse por ouvir essas histórias, por conhecer esses fatos e reconhecer esse contexto. Essa participação dos entrevistados favoreceu o encantamento com essas pessoas, sujeitos do bairro, moradores e construtores dessa comunidade. Além do encantamento com

as narrativas reais e a valorização do registro desses relatos orais, como um recurso que proporciona a preservação da memória dessa localidade, seja por meio da escrita ou das ilustrações disponíveis nesse exemplar ou da gravação da apresentação teatral a partir desse contexto histórico local.

Nessa perspectiva é que compartilhamos as histórias dos moradores do bairro Jardim Alvorada, escritas e ilustradas pelas crianças sob apoio da equipe que compôs esse projeto.

# Agradecimentos

*Agradecimento à Universidade Metodista de Piracicaba e aos responsáveis pelo “Projeto Teatro na Escola - Plantando Sonhos”*

Em nome de todos os nossos alunos, dos professores e gestores desta escola, o nosso agradecimento, pela oportunidade de resgatar tantos momentos, que fizeram parte da História desta Unidade Escolar e da nossa comunidade.

Uma antiga parceria entre a Universidade Metodista de Piracicaba e a escola que proporciona formidáveis resultados. Então, especialmente neste Projeto queremos inteirar o nosso carinho aos envolvidos:

Professoras Aurora Joly Pena Mariotti e Joceli Cerqueira Lazier;

Antonio Chapéu – Coordenador dos grupos teatrais;

Thiago de Lucca – Monitor Oficina de Teatro;

Gabriella Vecchini Pereira e Angelina Palhares – Estagiárias do curso de Pedagogia.

“Cada um que passa em nossa vida, passa sozinho, mas não vai só, nem nos deixa sós; leva um pouco de nós mesmos, deixa um pouco de si mesmo.”

*Antoine de Saint-Exupéry*

Um grande abraço a todos os Plantadores de Sonhos.

**Marisa Milanêz Mescolotti**

*Coordenadora EFAF- E.E.Prof.Eduir Benedicto Scarppari*



# índice

## PRODUÇÃO 6ºA

As Provas	14
O emprego de Marisa	16
A briga dos cachorros	17
A luta de Joel	18
A preocupação de Joel	19
Meu bairro, minha vida	20

## PRODUÇÃO 6ºB

Relatos sobre o bairro Alvorada	24
Tânia e as travessuras de seus filhos	25
Os pernilongos	26
História da Tânia	27

## PRODUÇÃO 6ºC

Inauguração do Eduir	30
Visita dos Irlandeses	31
O começo da escola	32
Memórias do bairro	33
A marmita azedou	34
Período de Minas e Piracicaba	35

## PRODUÇÃO 6ºD

Bairro Dormitório	38
Picadão do Mato Grosso	39



# PRODUÇÃO

## 6<sup>ª</sup>A

# AS PROVAS

Gustavo Henrique Bataello Dorta • Bianca Marques Moreno •  
Marcos Paulo Franco de Oliveira • Mariana Gomes de Barros • Manuella Costa Fernandes



**E**m 1996, a professora Marisa, que hoje é coordenadora da escola, tinha acabado de se formar. Nessa época tinha uma moto vermelha e preta que usava para vir dar aula na escola estadual Eduir Benedicto Scarppari. Ela era nova no cargo e a escola também era nova.

Um dia quando deu a hora de ir trabalhar, ela colocou todas as provas dentro dos diários de classe, amarrou com um elástico na garupa da sua moto e foi a caminho da escola.

Nesse dia, havia chovido muito. A avenida próxima à escola era de terra, por isso, quando chovia, ficava cheia de barro. No meio do caminho, ela escutou vários carros fazendo “bibi”, mas nem deu bola, pois achou que era só algum conhecido cumprimentando. Depois de andar mais um pouco, passou um carro do lado contrário e o moço acenou para ela. Ela, muito educada, acenou de volta. Em nenhum momento desconfiou que havia algo errado.

Ao passar pelo ponto de ônibus próximo à escola, os alunos que estavam lá gritaram:

— Professora, professora, as provas!

A hora que ela olhou para trás, viu todas as provas e diários voando.

Os alunos ajudaram a recolher as provas e os diários. Ao chegar na escola, os alunos e a diretora estavam rindo do fato ocorrido, a Marisa chorando, perguntou:

— Diretora, o que eu posso fazer?

Ela respondeu:

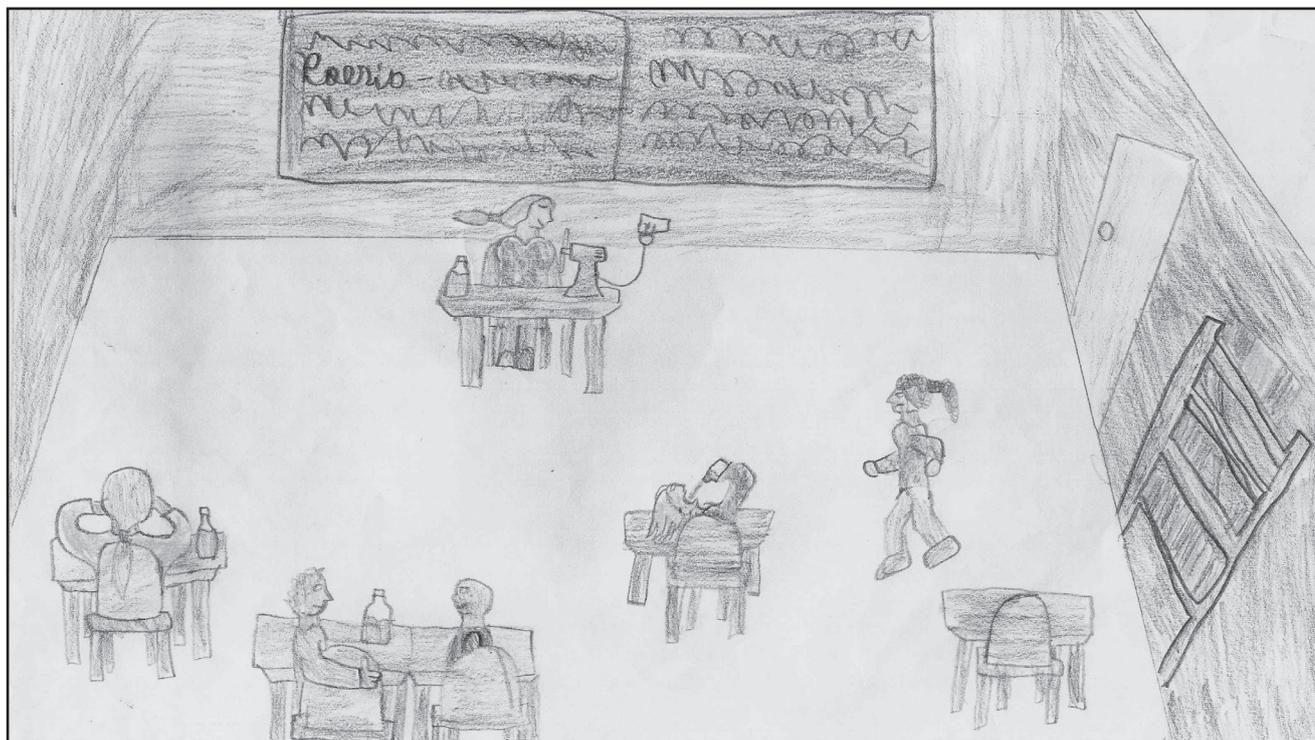
— O que der para salvar, você entrega e o que não der, você olha nas suas anotações e passa a limpo.

E assim essa história ficou marcada até hoje na memória de Marisa.

**FIM**

# O emprego de Marisa

Mariana Gomes de Barros • Manuella Costa Fernandes



**M**arisa hoje é coordenadora da escola Eudir Scarppari. Quando ela se formou, veio trabalhar aqui como professora. Não foi um período fácil, pois a escola tinha muitos problemas: não havia ventiladores, os muros eram baixos, a quadra era descoberta, não havia biblioteca, (no lugar eram duas salas), haviam poucos banheiros, não havia jardim e tinha menos mesas e cadeira do que há hoje.

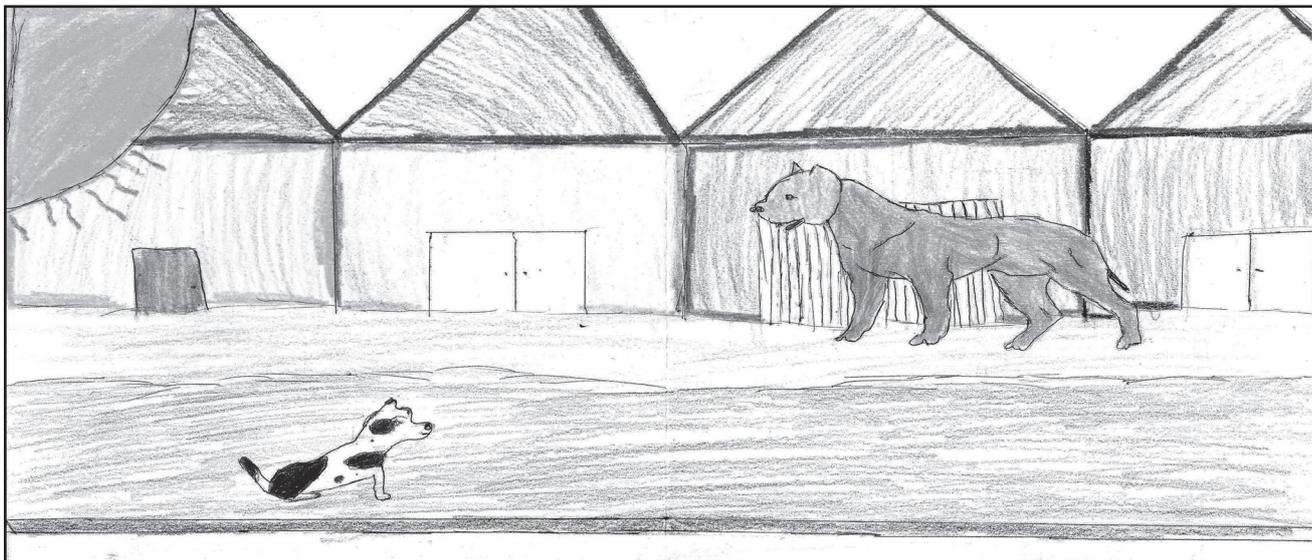
Era quase impossível ficar na sala com todos esses problemas, que tornavam o ambiente muito abafado, por isso Marisa levava seus alunos no pátio para dar aula.

As coisas mudaram muito de lá para cá. Hoje a escola já não tem tantos problemas como antigamente. As salas não são tão abafadas como antes, tem ar condicionado em algumas, mais ventiladores, a quadra é coberta, o teto está mais alto, construíram mais duas salas, mais banheiros. Tudo isso foi feito para melhorar o ambiente.

**FIM**

# A briga dos cachorros

Karolaine Luciana Beraldo



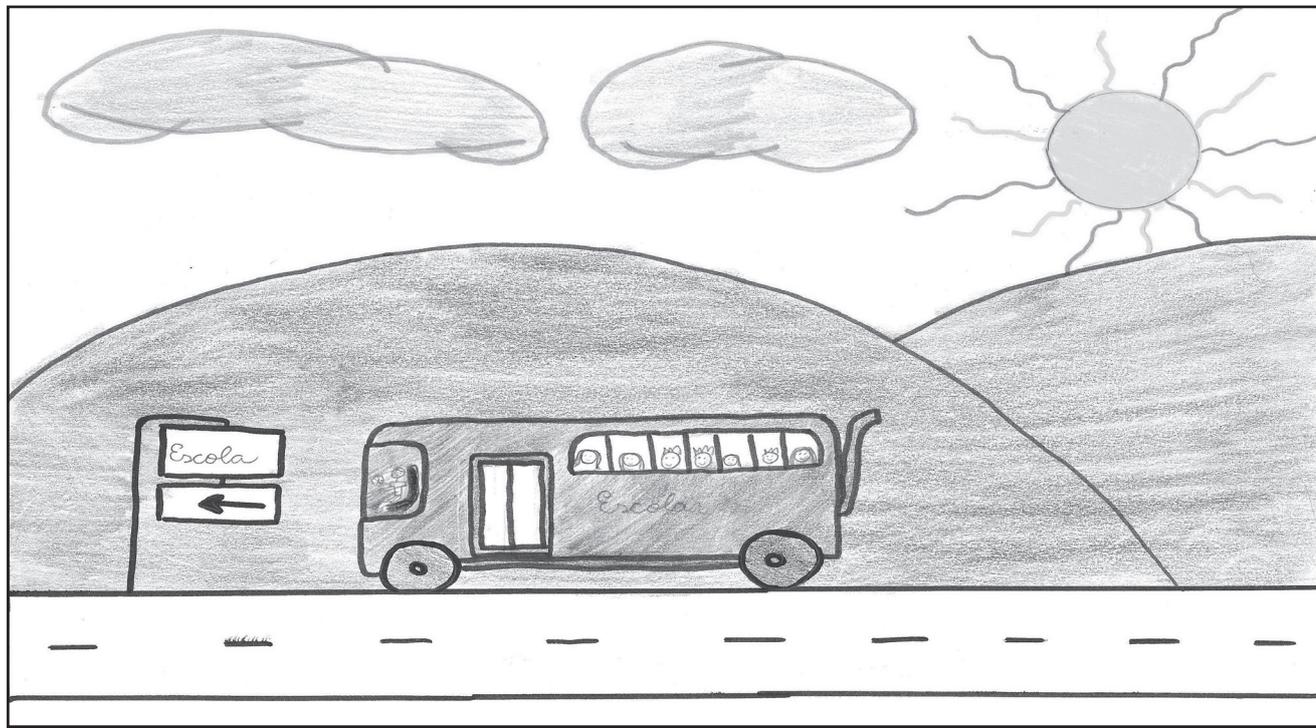
Numa manhã de quinta-feira, eu estava em casa, quando ouvi latidos e gritos de cachorros. Logo descobri que o Pit Bull do meu vizinho havia mordido a cachorra da minha vizinha. A cachorra estava tomando sol na rua como costumava fazer todas as manhãs, quando o Pit Bull escapou e mordeu o pescoço dela. Rapidamente o dono começou a puxar as pernas de trás do Pit Bull, fazendo com que ele perdesse o equilíbrio e soltasse a cachorra.

Imediatamente meu pai levou o dono e a cachorra para o veterinário. Graças a Deus, deu tudo certo, não aconteceu nada com ela.

**FIM**

# A Luta do Joel

Guilherme Francisco de Paiva • Rafael Moncao de Oliveira •  
Diego Alexandre da Silva • Manuel Costa Fernandes



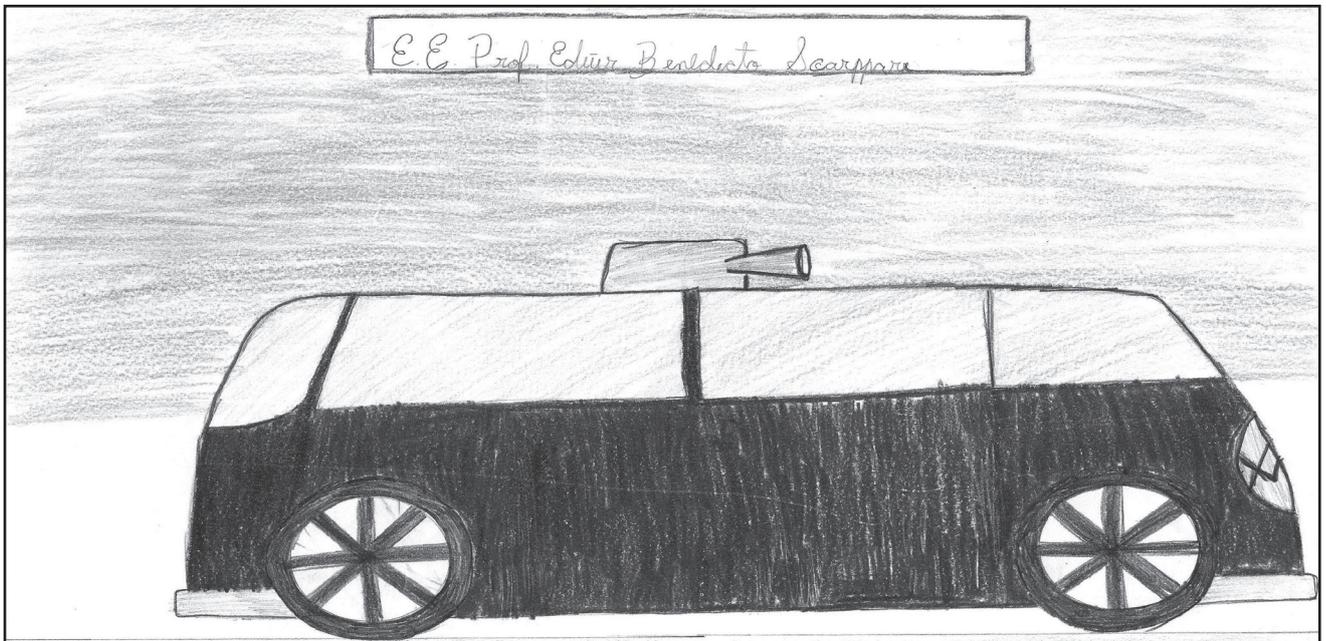
Quando ainda não existia a escola Eduir, as crianças aqui do bairro Alvorada tinham que se locomover até outro bairro para frequentar a escola. Por isso Joel, um dos moradores, decidiu lutar para que fosse construída uma escola no bairro. Então foi atrás de assinaturas de outros moradores, que também queriam a escola. Quando ele conseguiu uma boa quantidade de assinaturas, foi até os vereadores apresentar a proposta. A intenção deles não era construir uma escola, mas sim um presídio. O Joel disse que teve que convencer todos eles de que não era necessário um presídio porque a escola ia oferecer educação.

Depois de muita discussão com o prefeito, os moradores conseguiram o apoio da prefeitura e construíram a escola Eduir.

**FIM**

# A preocupação de Joel

Ingrid Vitoria Dias Rafael • Samira Leandro Augusto • Julia Fernanda Sabanica



**E**m 1994, veio a primeira diretora para escola Euir. Todos estavam empolgados, achando que ela faria um bom trabalho, mas depois de um tempo perceberam que ela não ligava para a escola, pois tinha uma loja e só dava atenção a ela.

Então Joel, insatisfeito com a situação, pois sua filha era aluna da escola, teve uma ideia. Ele emprestou uma combi de seu amigo e gravou uma fita dizendo:

— Fazer filho é bom quero ver se tem responsabilidade na escola !

Colocou a fita na combi e saiu pelos bairros vizinhos convocando todos os pais para uma reunião em sua casa.

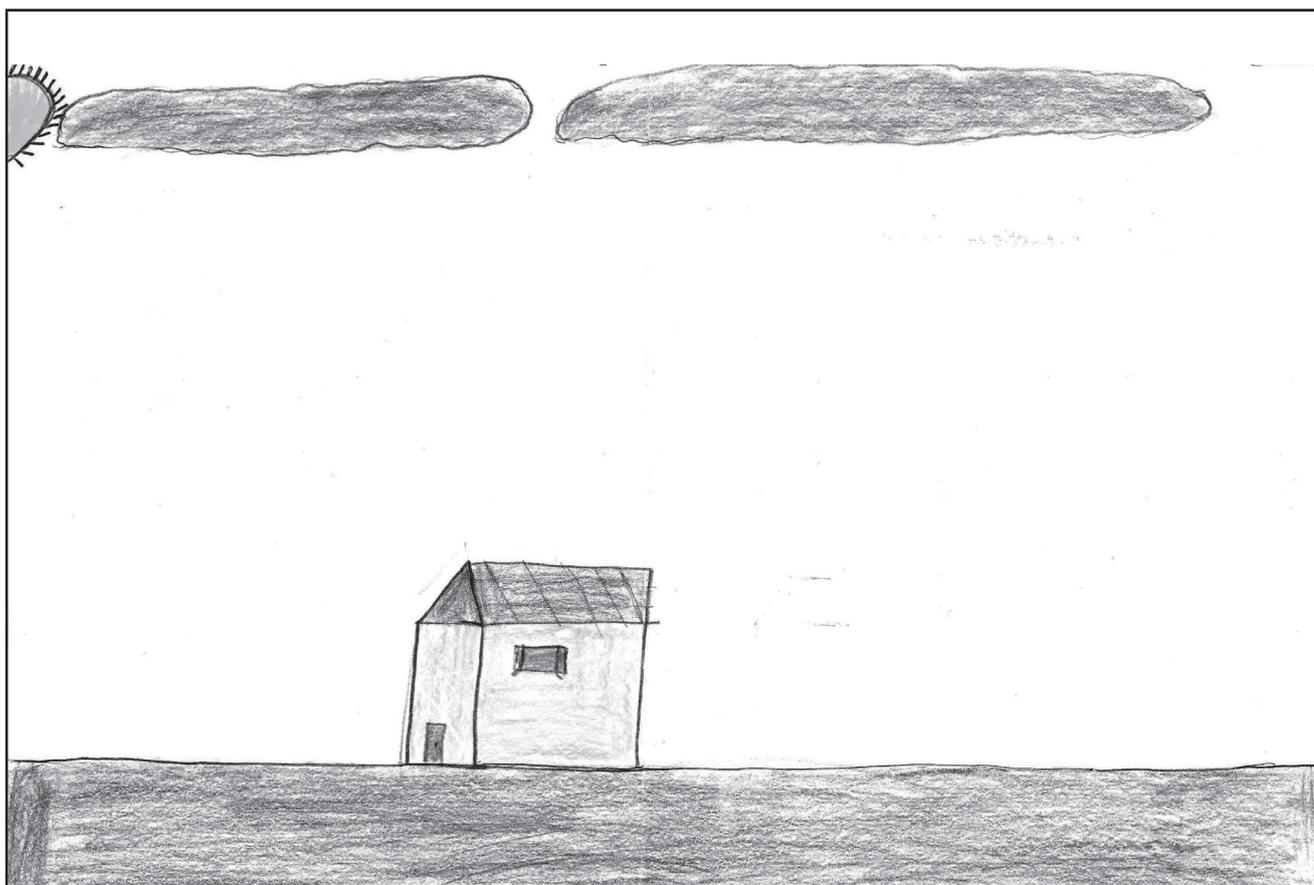
Joel teve o apoio de apenas seis famílias. Eles se reuniram, conversaram entre eles e resolveram fazer um protesto para tirar a diretora da escola Euir.

Após muito esforço, conseguiram o que desejavam.

Depois de um tempo, entrou uma nova diretora chamada Leda, que permanece até hoje. Ela é muito diferente, vem trazendo mais e mais melhorias na escola. Os problemas que não voltaram a acontecer.

# MEU bAIRRO, Minha vida

Amanda Rachel Sabino • Thayna Alves Rodrigues Mendonça •  
Karolaine Luciana Beraldo • Otto Roberto Barbosa Souza Neto



**M**inha família foi uma das primeiras a se mudar para o bairro Alvorada II. As chaves das casas foram entregues no dia 23 de dezembro de 1993, no ginásio municipal do XV de Piracicaba.

Era uma casa de apenas três cômodos, não havia muro e a rua era de cascalho. Aos poucos foram vindo outros moradores.

Não havia escola e esse era o problema. Minha mãe me disse que um ônibus escolar levava as crianças do nosso bairro até a escola do bairro mais próximo.

O único comércio que havia era um barzinho, que ficava onde agora é estúdio de fotografia perto da lotérica. Minha mãe tinha que esperar a perua do padeiro passar para comprar o leite e o pão. Isso é algo que não se vê mais.

Aos poucos, nosso bairro foi melhorando. Construíram a escola, o posto de saúde e o supermercado Monteiro onde hoje é o União.

No período que estavam preparando as ruas para o asfalto, era difícil sair de casa, pois tinha muito barro vermelho. Minha mãe contou que era preciso andar em cima das guias que separava o asfalto da calçada, se equilibrando para não cair e não sujar os pés.

Minha mãe disse que não sai daqui por nada. Ela ama este bairro e eu também.

**FIM**

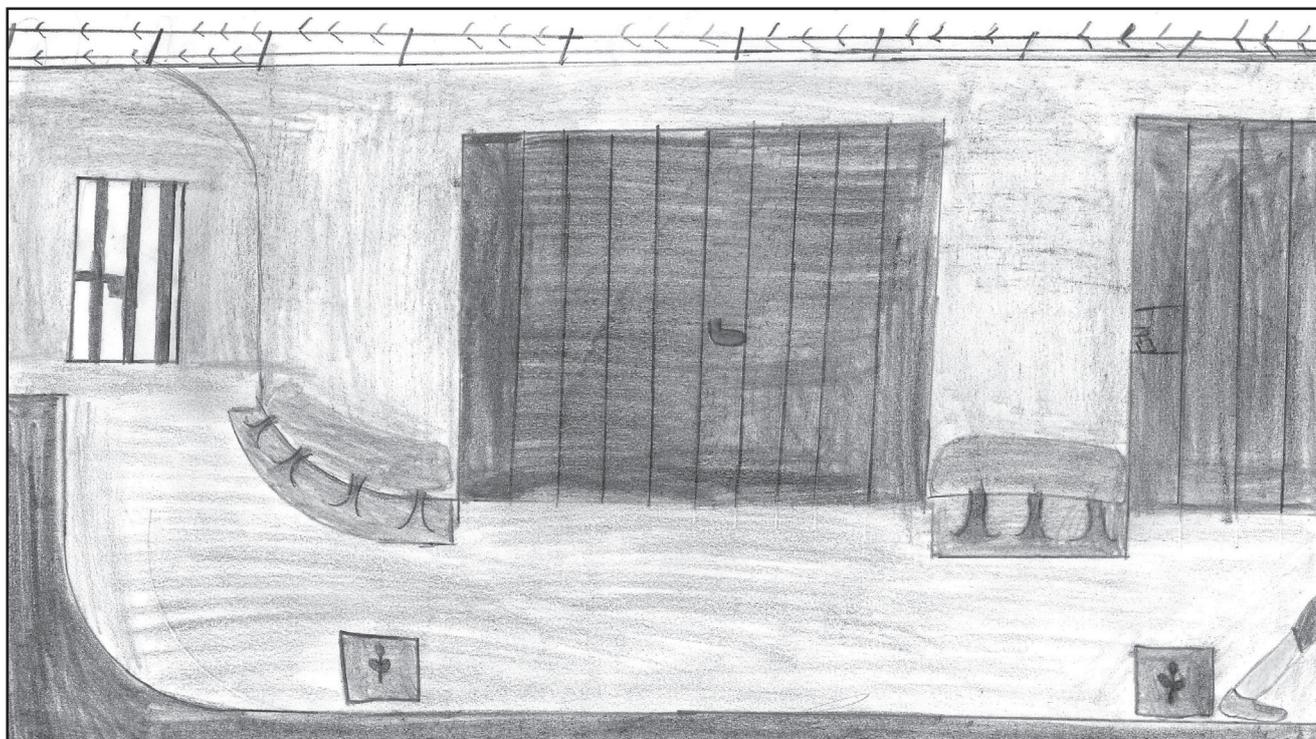


# PRODUÇÃO

## 6º B

# RELATOS SOBRE O bairro Alvorada

Gabriela Henrique de Souza Santos More • Guilherme Ribeiro Giovana da Silva Lopes



**T**ânia, a terceira moradora do bairro, nos contou que ajudou muito com as mudanças de sua rua e da escola que ficava na sua rua.

Não havia muitas moradias.

O bairro Alvorada II foi entregue primeiro, logo depois foi o I e por último o III.

O bairro era mais calmo, as ruas não eram asfaltadas.

A moradora Tânia plantou várias árvores na esquina da escola para que os alunos pudessem ter uma sombra ao esperar o horário da entrada.

O bairro Alvorada mudou bastante, pois não existiam muitos comércios como hoje em dia. Para fazer compras, os moradores tinham um dia na semana para ir ao mercado: o domingo. O mercado era onde hoje é o supermercado União.

A drogaria do Sol Nascente foi o primeiro comércio a ser aberto.

Depois do comércio a próxima grande vitória, foi a construção dessa escola, pois no bairro não havia outros colégios.

# **Tânia** **e as travessuras** **de seus filhos**

Ramon Brayam Carletti Rondini • Gabriela Martins Rodrigues • Kaua Felipe Silva de Souza

**A**ntes de construírem a escola Eudir Benedicto Scarppari, os filhos de Tânia, umas das primeiras moradoras do bairro, aprontavam muito.

Eles sempre iam a um pasto, onde hoje fica a escola, cutucar os cavalos que lá ficavam.

Um dia, ao mexer em um cavalo um dos filhos da moradora levou uma mordida no pescoço. Sua mãe viu de longe a cena e ficou muito assustada e correu para ajudar seu filho.

Depois desse dia os garotos aprenderam a lição e nunca mais mexeram com os cavalos.

Mas os filhos da Tânia não paravam de aprontar.

Quando construíram a escola Eudir, eles iam até lá para pegar as macinhas do vidro para brincar.

Um dia a diretora da escola, Dona Leda, acabou pegando os meninos mexendo nas macinhas e foi reclamar para a mãe deles. A mãe deles ficou muito envergonhada e sem palavras para responder a reclamação da diretora.

**FIM**

# OS PERNILONGOS

Kethlyn Meirielly Soares Gomes • Ursula Kury de Barros •  
Leandro Franco de Almeida • João Vitor da Silva



**A**Tânia foi a terceira moradora do bairro Alvorada II. Agora ela trabalha na cantina da escola Eduir.

A primeira diretora foi a Angela e a vice foi a Simara. Agora é a Dona Leda.

No pasto, onde hoje é a escola haviam muitas vacas e cavalos. Os moradores do bairro pegavam o cocô das vacas e cavalos, colocavam numa lata, ateavam fogo e com a fumaça espantavam os mosquitos de suas casas.

Na época, as pessoas que moravam aqui, tinham sua situação financeira nada bem, pois não havia trabalho.

E nesse ano de 2016 a escola Eduir Benedicto Scarppari completou 19 anos.

# HISTÓRIA DA TÂNIA

Barbara Mariconi Felix • Izabela Mendes Andrade •  
Vinicius Gabriel Fernandes • Allan Patrick Ferreira Queiroz Dos As

Quando a escola Eudir Benedicto Scarppari ainda não estava funcionando, as crianças que moravam no bairro entravam e brincavam lá dentro.

No período que a escola estava sendo construída, a Tânia, terceira moradora do bairro Alvorada II, acordava as três horas da manhã para fazer o café da manhã para os pedreiros que trabalhavam na construção da escola.

Era ela quem fazia o almoço deles também, usava um fogão de apenas quatro bocas. Era um sacrifício.

As árvores que tem hoje ao redor da escola, foram plantadas pela Tânia e seu marido.

Tânia também trabalhou na casa da primeira diretora, a Angela, ela trabalhava como empregada.

E foi quando a Tânia deixou de trabalhar na casa da Angela que foi convidada para trabalhar na cantina da escola.

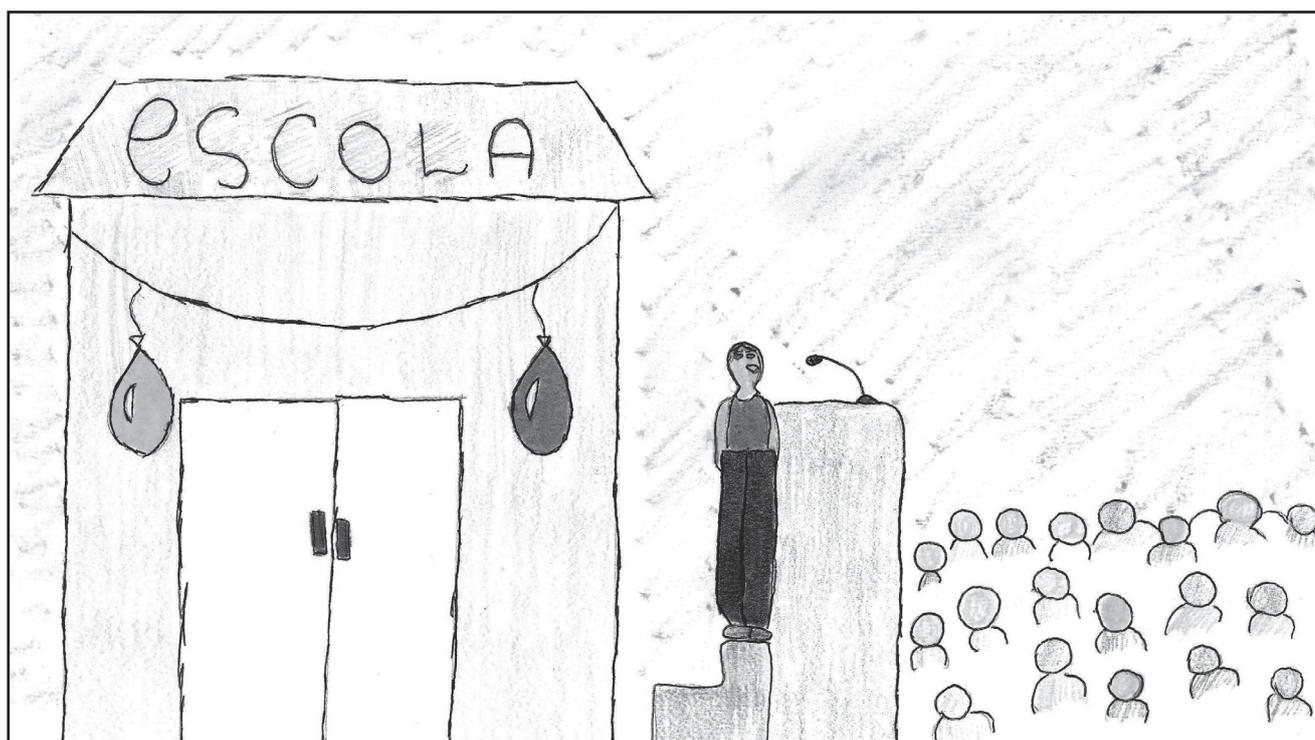
**FIM**



**PRODUÇÃO**  
**6°C**

# INAUGURAÇÃO DO EDUIR

Julia Veronica Fernandes • Ana Marlene Medeiros de Araujo •  
Matheus Tavares Begoti • Gabriel Henrique Souza da Silva



Depois de muita luta, idas e vindas à prefeitura, o sonho da comunidade foi realizado: Eduir Benedicto Scarppari teve sua inauguração.

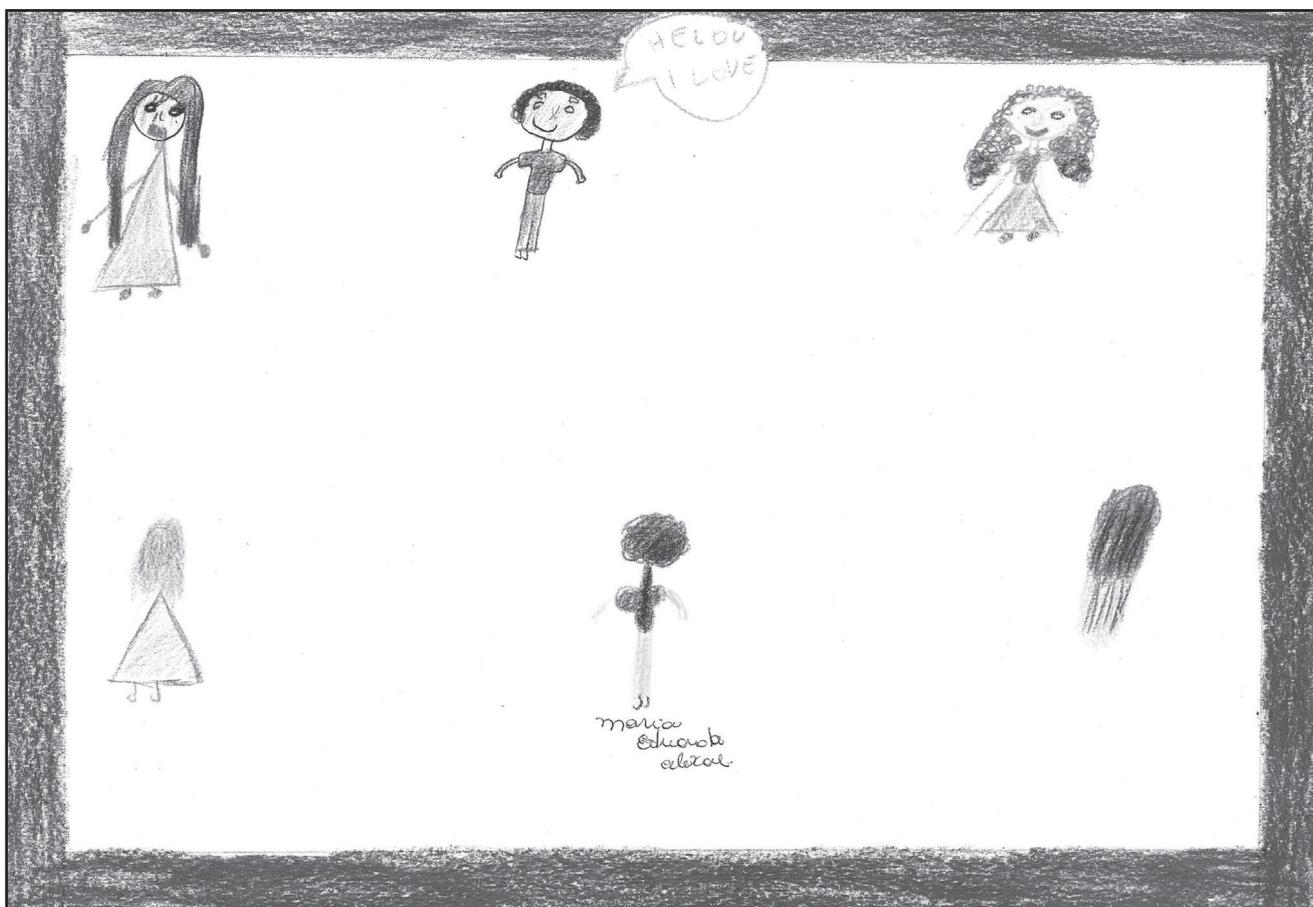
Agora a escola ia atender a todas as crianças desse e de outros bairros.

No dia da inauguração, o governador chegou de helicóptero. Vieram também participar do evento o prefeito, os vereadores e até pessoas de bairros vizinhos.

Tudo estava indo muito bem, até o momento do discurso. Quando o vereador terminou de falar, não permitiu que o líder da comunidade, Joel, falasse, pois pensou que ele queria se eleger a algum cargo. Eles não acreditaram que Joel havia feito tudo aquilo apenas pelo bairro e por ter um bom coração. Isso o deixou constrangido e muito chateado.

# Visita dos Irlandeses

Nicolly de Souza Silveira • Alex de Almeida Leite • Williana de Fatima Sousa Farias



**A** escola Eduir foi escolhida para fazer um intercâmbio com uma escola irlandesa. Isso foi um privilégio e motivo de orgulho para todos.

Durante o período que os irlandeses visitaram a escola, todos ficaram encantados, mesmo sem entender a sua língua.

No dia da despedida dos irlandeses, Joel, um professor da escola estava quieto no seu canto. Em um momento da despedida, ele se levantou de seu lugar e começou a se comunicar com os irlandeses em inglês. Compreendia tudo o que eles falavam.

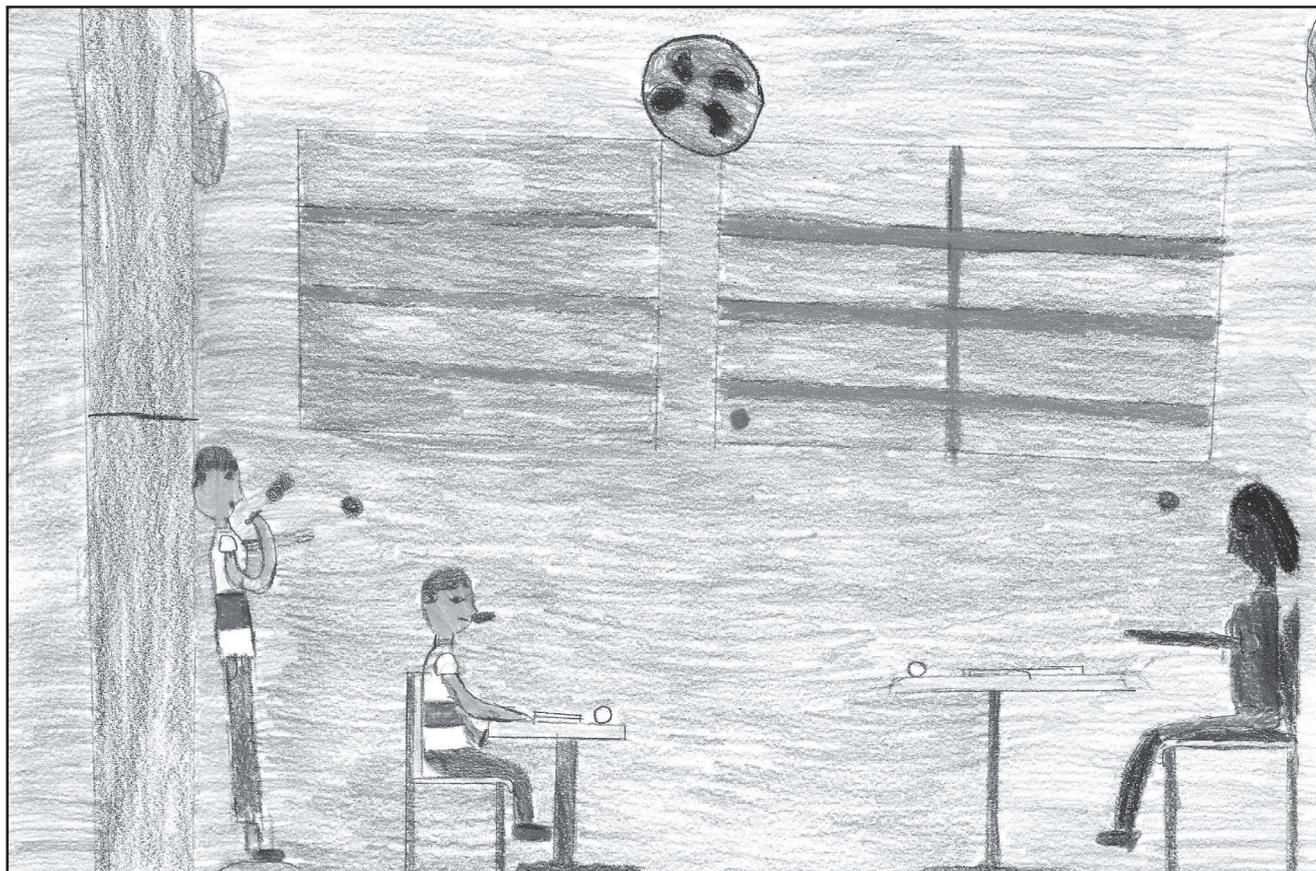
Todos que estavam na sala ficaram encantados, pois achavam que Joel era um simples professor, que não conhecia outra língua.

Depois desse dia, Joel percebeu que começaram a olhar para ele com admiração.

**FIM**

# O COMEÇO da escola

Livia Palmieri • Emanuelle Vitoria Lemos Alves •  
Fernanda Borges Zambello • Vinicius Souza Pereira



Após a construção da escola Eduir, tudo corria bem, sem nenhum problema. Os anos foram passando e a escola foi ganhando alunos de vários bairros da região.

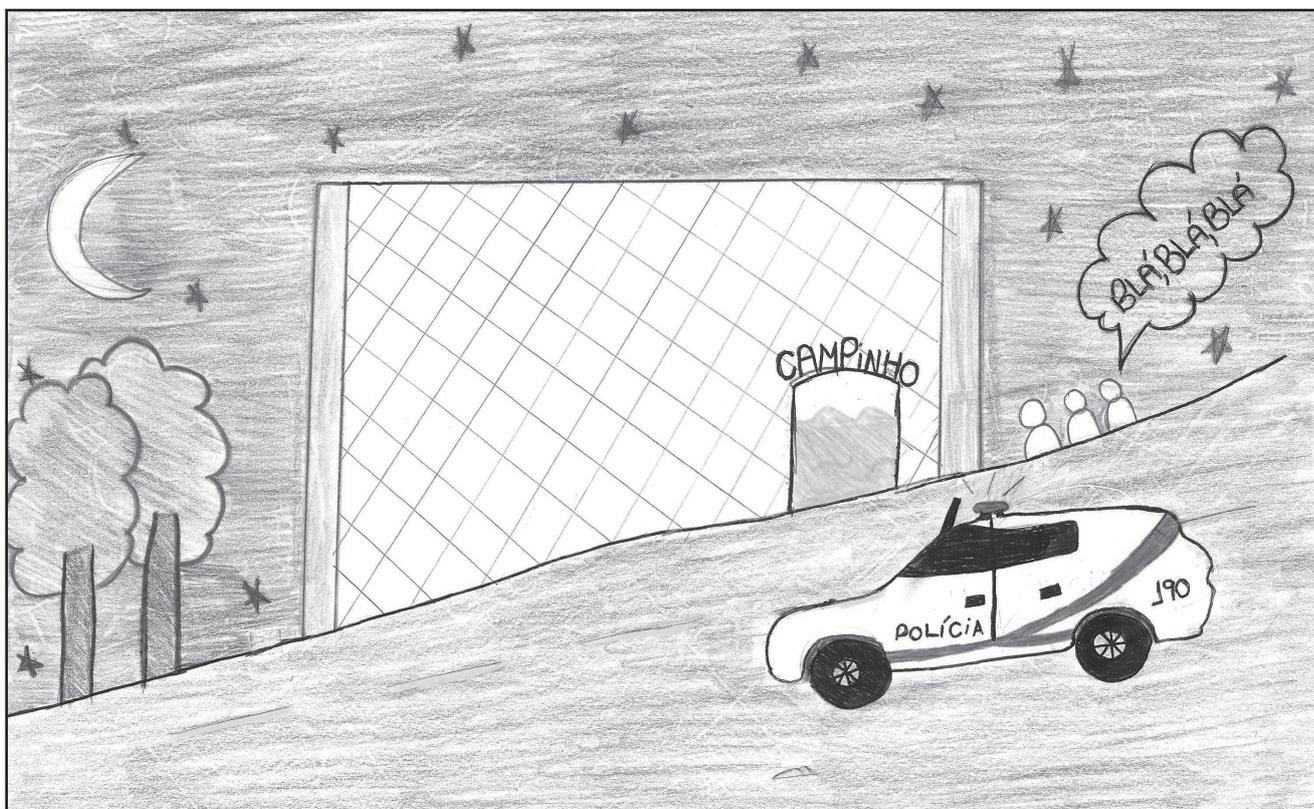
Grande parte desses estudantes não tinha muita educação. Esses alunos formavam gangs, brigavam, traficavam drogas e outro até atearam fogo nas salas de aula. Isso acabou se tornando notícia nos principais jornais da cidade.

A escola não tinha uma diretora tão boa, então muitas crianças tiveram que ir estudar em outros bairros devido a todos esses transtornos.

**FIM**

# Memórias do bairro

Bianca Campos



Certo dia, uma moradora do bairro Alvorada chamou a polícia, pois havia alguns meninos que estavam brincando e conversando no campinho, que ficava em frente a sua casa.

Para ela, os meninos estavam fazendo muito barulho porque já era a noite, mas na verdade, eles não estavam fazendo nada demais. Lá era o único lugar que as crianças e os adolescentes tinham para brincar e jogar bola.

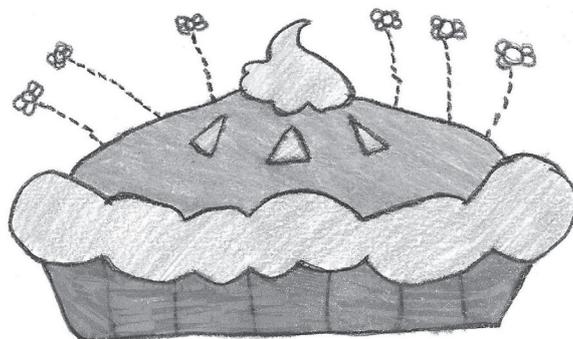
Quando a polícia chegou, minha mãe ficou preocupada, pois o filho de uma de suas amigas estava no campinho. Algumas mães foram no campinho para saber o que estava acontecendo. Elas disseram que os meninos não estavam fazendo nada além de conversar e brincar. Os policiais concordaram e tudo terminou bem com as crianças.

No final, a moradora entrou para sua casa e ficou envergonhada com a confusão que arrumou.

**FIM**

# A MARMITA AZEDOU

Guilherme Bueno Rangel • Allan Amorim de Carmo • Victor Alexandre Potequi



## A MARMITA DE JOEL

Joel era uma pessoa muito simples. Ele morava em Minas Gerais e veio para Piracicaba em busca de uma vida melhor.

Conseguiu uma bolsa de estudos na escola Dom Bosco. Uma ótima escola, geralmente frequentada por pessoas mais ricas.

Por ser uma escola mais cara, as pessoas que estudavam lá tinham condições financeiras melhores, por isso, levavam lanche ou dinheiro para comprar na cantina.

Joel era diferente, pois não tinha boas condições iguais as dos outros alunos. Ele ia para a escola direto do trabalho, por isso, levava uma marmita.

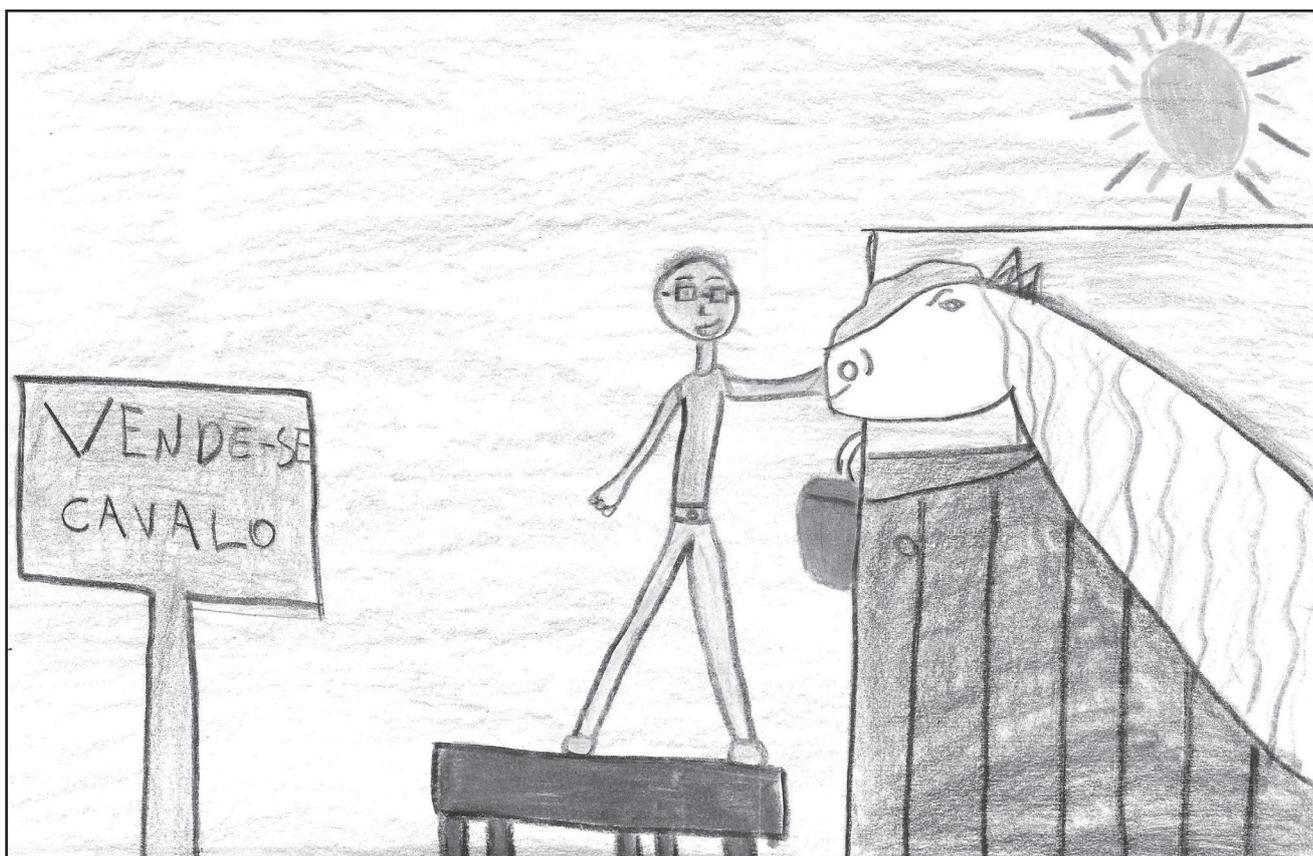
Um dia um odor horrível tomou conta da sala de aula. Para surpresa de Joel, o mau cheiro vinha da sua bolsa.

A marmita havia azedado. Ele ficou morrendo de medo que percebessem que trazia marmita para a escola. Graças a Deus, ninguém descobriu de onde vinha o mal cheiro.

**FIM**

# PERÍODO DE MINAS E PIRACICABA

Bianca Campos Rodrigues da Cruz • Kaik Erik Rodrigues da Silva •  
Maria Eduarda Alexal • Caua Dell Amatrice



**E**m 1968, Joel morava em Minas Gerais. Naquela época, seu pai bebia muito, por isso ele e sua família perderam tudo: seus móveis e sua casa. Por conta disso, então, ele resolveu ir para outro estado, mas para isso teve que arrumar uma forma de conseguir dinheiro. Percebeu que a única solução, seria vender seu cavalo branco. E foi isso mesmo que aconteceu

Joel mudou para Piracicaba no ano de 1975. E, em 1987, para o bairro Alvorada. Nos primeiros anos, não foi nada fácil para ele. Depois de um tempo, sua família se juntou a ele. Eram três cômodos para seis pessoas. Joel era o único que tinha um emprego. Ele trabalhava na empresa Jumbo Electro para sustentar a todos da sua casa.

Às vezes, ele e sua família se alimentavam com restos de frutas da feira do bairro. Depois de um tempo, a situação ficou pior, deixaram de ser seis pessoas e passaram a ser nove.

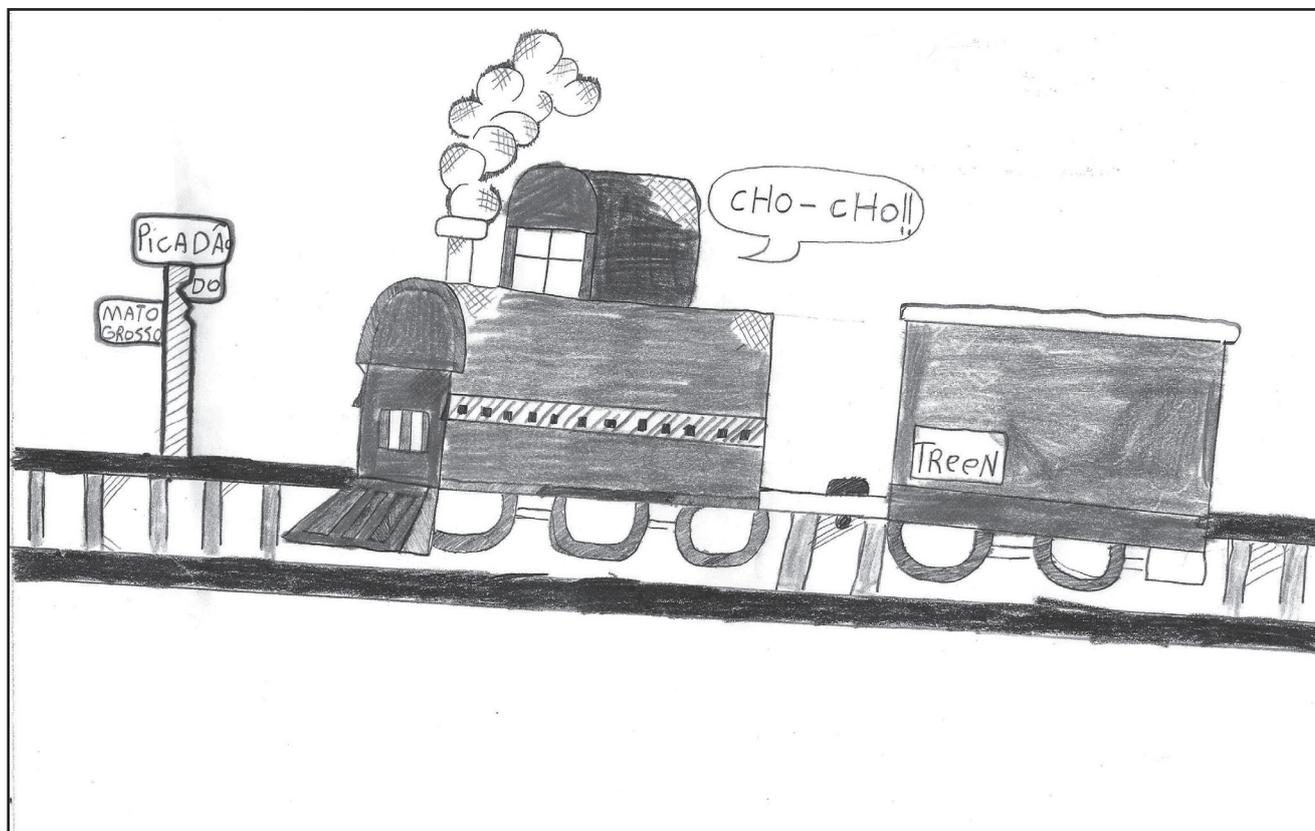
Tudo começou a melhorar quando Joel conseguiu uma bolsa de estudos na escola Dom Bosco.

**FIM**

# PRODUÇÃO 6º D

# Bairro Dormitório

Larissa Seguin



**E**ra tudo diferente, principalmente o bairro Alvorada I e nossa cidade Piracicaba. No passado a Avenida Rio das Pedras era chamada de Picadão do Mato Grosso. E o caminho mais curto de ir a Goiás era por Piracicaba. Tudo aqui já foi mata fechada e deserta (mata virgem, desabitada). Aqui, tinha muita cana de açúcar. Estamos na região leste da cidade, um dos bairros que mais cresce.

Nosso bairro é um bairro dormitório (o trabalhador só volta para casa para dormir). Há muitas pessoas se deslocando para cá, afinal ele era um bairro pequeno no passado, nossa cidade era pequena, mas depois que descobriram suas virtudes, é um dos bairros mais valorizados, nesses tempos. Hoje em dia tudo mudou, é um bairro gigantesco e a escola Eduir continua aqui.

## FIM

# Picadão do Mato Grosso

Larissa Seguin • Gustavo Henrique Araujo Almeida



**H**avia um trem que vagava por rio das Pedras onde seu trilho se chamava Picadão do Mato Grosso.

Esse trilho era muito conhecido pelos moradores da cidade, também era muito usado pelas pessoas. O trilho vagava por outros muitos lugares. Também ele andava por grandes terras, poucas e muito povoadas.

Antigamente tudo era diferente, no lugar da Escola Eduir Benedito de Scarppari era um pasto barrento, a escola era mais para cima. Também antigamente o caminho mais rápido de chegar a Goiás era por Piracicaba, as terras eram barrentas e cheio de matagal. Os terrenos eram mais baratos que hoje em dia, mas quem vendia não tinha condições de repor seus terrenos.

O Rio das Pedras tinha esse nome pois era o caminho mais usado pelas pessoas da comunidade para irem na cidade Rio das Pedras. O bairro Alvorada era o caminho mais prático para chegar ao Rio das Pedras, com isso foi o primeiro lugar a se vender loteamento em Piracicaba.

**FIM**

